



DIA MUNDIAL DOS MIGRANTES E REFUGIADOS.

27/09/2026



“Quem acolhe um destes pequeninos em meu nome, acolhe a mim.” (Mt 18:5)

O evento anual deste ano busca nos desafiar ao colocar no centro das atenções A necessidade absoluta de assistência pastoral para crianças vulneráveis . A urgência reside no fato de que “mesmo uma única” dessas crianças possui valor infinito aos olhos de Deus . O sofrimento de uma criança ou adolescente migrante não pode ser medido em porcentagens ou estatísticas; cada criança ou adolescente viajando sozinho ou com sua família representa um valor supremo e sagrado.

VEJA:

A dura realidade das crianças e adolescentes migrantes

Ao abrirmos os olhos para a realidade global, vemos que o número de crianças forçadas a fugir de suas casas devido a guerras, crises climáticas, perseguição e extrema pobreza continua a crescer a um ritmo alarmante. Crianças e adolescentes representam o elo mais vulnerável nas rotas migratórias. Centenas de menores perdem a vida em naufrágios ou desertos, tornando-se vítimas principais de redes de tráfico humano, trabalho forçado e exploração sexual, ou sofrem desenraizamento emocional após serem forçados a deixar suas famílias, ficando expostos à negligência humana e legal absoluta, sem poder fazer ouvir suas vozes.



O problema sob os critérios da fé e da justiça humana.

A Palavra de Deus é irrefutável e decisiva na defesa das crianças e da hospitalidade. No Evangelho de Mateus, Jesus desafia a ambição dos adultos colocando uma criança no centro e declarando: “Quem acolhe um destes pequeninos em meu nome, acolhe a mim” (Mt 18,5). O julgamento de Deus é severo diante da negligência:



“Cuidado para não desprezarem nenhum destes pequeninos” (Mt 18,10). A criança migrante não é um problema social; ela é um sacramento vivo do Cristo sofredor.

Em sua mensagem oficial para o 112º Dia Mundial das Crianças Migrantes, o Papa Leão XIV elevou a voz para declarar que “o clamor das crianças deslocadas sobe hoje a Deus” e apela diretamente à consciência de toda a humanidade. O Santo Padre nos chama a uma responsabilidade compartilhada, dizendo:

JUIZ:

“É necessário reconhecer a dignidade da criança antes de considerar sua condição de ‘migrante’ e salvaguardar seus direitos fundamentais”. O Papa nos convida a romper com tudo o que desumaniza suas histórias, seus medos e seus sonhos legítimos.

A doutrina social da Igreja também nos ensina que as fronteiras políticas não podem anular o direito natural de buscar uma vida segura. O desenvolvimento integral exige que as comunidades de acolhimento promovam quatro verbos-chave cunhados pelo Magistério: acolher, proteger, promover e integrar, sempre priorizando o melhor interesse da criança acima de qualquer consideração de segurança nacional.

Do ponto de vista do direito internacional, os Estados são obrigados pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança a garantir que toda criança, independentemente de sua situação migratória, tenha acesso à educação, à saúde, à proteção contra a violência e ao direito de não ser separada de seus pais. A dignidade humana não depende de passaporte ou visto; o arcabouço da ONU dá ratificação civil ao que a Igreja proclama pela fé: as crianças devem ser protegidas incondicionalmente.



“O amor de Cristo nos impele” 2 Coríntios 5:14. Como herdeiros do carisma de Santo Antônio Maria Claret e fiéis ao seu estilo de “evangelizar por todos os meios possíveis”, queremos Unir forças como uma família claretiana, para que nossas comunidades e os lugares onde estamos se tornem verdadeiros refúgios para “até mesmo um destes pequeninos”, com uma abordagem pastoral de acolhimento integral:

Implementar um serviço básico de orientação jurídica comunitária nas paróquias, trabalhando em rede com organizações parceiras, para apoiar a regularização das famílias e evitar que as crianças fiquem sem proteção legal ou separadas de seus pais.

Utilizando as redes sociais, boletins informativos comunitários e homilias para dar visibilidade à Mensagem do Dia, combatendo o discurso de ódio ou a xenofobia que afeta crianças migrantes.

Promover encontros entre jovens dos nossos espaços claretianos e menores migrantes para partilhar experiências, ouvir as suas histórias de vida e curar o isolamento

emocional através da amizade fraterna.

Criar novos espaços de presença missionária e profética nas periferias e fronteiras para crianças que não optam por migrar e sofrem indireta e involuntariamente com os projetos ou crises dos adultos, enfrentando desenraizamento, falta de escolaridade e graves perigos nas fronteiras.

ATUAÇÃO: Em espírito missionário, como uma família claretiana.





DIA MUNDIAL DOS MIGRANTES E REFUGIADOS

27/09/2026

Unidos em um só coração, elevemos nossa oração a Deus Pai.

Senhor da vida, ouve o clamor das criancinhas.

Pela Igreja de Deus : Que ela não seja um templo de portas fechadas, mas um lar capaz de acolher, proteger e abraçar toda criança que bater às suas portas em busca de refúgio. Oremos.

Aos governos e organizações internacionais : Que as leis de fronteira e os acordos internacionais respeitem a Convenção sobre os Direitos da Criança, priorizando a vida e a unidade familiar em detrimento das políticas de rejeição. Oremos.

Para as famílias migrantes: Que, em meio ao cansaço, ao perigo e à incerteza da jornada, elas encontrem redes de amor e mãos amigas que lhes devolvam a esperança. Oremos.

Pelos menores desacompanhados : Que Deus os proteja das redes de tráfico humano, dos abusos e das intempéries, e que encontrem em seus destinos comunidades que os acolham com amor fraternal. Oremos.

Para nossa Família Claretiana: Para que, sentindo-nos no crisol do amor materno de Maria, nossos corações e comunidades possam acolher, proteger, promover e integrar “ao menos um” dos pequeninos que trilham os caminhos do mundo.

ORAÇÃO COMUNITÁRIA



Deus da justiça e da vida, hoje elevamos nossas vozes para exigir dignidade, respeito e proteção para todas as crianças e adolescentes migrantes. Nenhum ser humano é ilegal aos teus olhos, e nenhuma criança deve ter seus direitos violados simplesmente por cruzar uma fronteira.

Pedimos que despertem a consciência daqueles que governam e tomam decisões políticas, para que legislem com compaixão, priorizem o melhor interesse da criança e coloquem a dignidade humana acima das leis de imigração. Restaurem o direito dessas crianças de não serem separadas de suas famílias, de receberem educação e cuidados de saúde e de viverem livres de detenção desumana.

Transformar a indiferença das nossas sociedades num compromisso ativo com a justiça. Que não sejamos cúmplices do silêncio ou da rejeição, mas sim defensores das suas vozes. Conceda-nos a coragem para construir comunidades inclusivas que abram as portas da acolhida e lutem contra a exploração, o tráfico e a discriminação.

Protejam suas vidas e acompanhem-nos na construção de um futuro onde a migração seja uma escolha livre e não uma fuga desesperada pela sobrevivência. Amém.

FRASE FINAL